

## PROCESSO CONTRA PROFESSOR RECEBE REPÚDIO GERAL

O processo administrativo instaurado contra o professor Edson Passetti gerou uma série grande de manifestações contrárias à atitude da reitoria. Na semana passada, a comunidade ainda não havia sido informada sobre os possíveis desdobramentos do processo.

Durante a semana várias entidades de dentro e fora do país, bem como professores, estudantes e funcionários, se manifestaram repudiando a atitude da reitoria e hipotecando solidarie-

dade ao professor. Além das manifestações da APROPUC e da AFAPUC chegaram às nossas mãos nesta semana documentos do Conselho da Faculdade de Ciências Sociais, Departamento de Política, Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais e Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP; Profa. Dra. Raquel Raichelis Degenszajn (PUC-SP); Editora Hedra; outro, outra companhia de dança; Prof. Dr. Cesar Candiotto (UFPR); Instituto Carioca de Criminologia;

Grupo de Pesquisa Produção de Subjetividade e Estratégia de Poder no Campo da Infância e da Juventude; Programa de Pós-Graduação em Psicologia Institucional (UFES); Prof. Dr. Guilherme Castelo Branco (IFCS/UFRJ); Departamento de Estudos Estratégicos e Relações Internacionais (UFF); Instituto de Psicologia (UFF); Programa de Pós em Psicologia Institucional (UFES); Departamento de História (Unicamp); Grupo Tortura Nunca Mais (RJ); Grupo de Estudos de

Gênero e Política (Gepô-USP); Foucault et alli; El libertário (Venezuela); Prof. Christian Ferrer (Universidad de Buenos Aires); Socius - Centro de Investigación em Sociologia Económica e das Organizações (Portugal).

Nesta edição publicamos algumas destas manifestações, (publicação que continua nas próximas semanas) além da resposta da reitoria ao **PUCViva**. Os apoios ao professor podem ser viabilizados no endereço eletrônico: <https://goo.gl/LrNiZt>.

### APROPUC

À Presidente da Subcomissão Processante  
Profª Eliana Faleiros Vendramini Carneiro

#### Moção de apoio ao professor Edson Passetti

A APROPUC recebeu a notícia, no último dia 31/10, de que o professor Edson Passetti recebera uma notificação para responder a um processo administrativo, instaurado pela professora Anna Cintra, para "apurar supostas condutas de mau procedimento e atos de indisciplina ou de insubordinação praticadas contra o empregador". Consta do referido processo a imputação de que o professor Edson Passetti: estaria fumando em local proibido; teria ridicularizado a orientação de uma funcionária para não fumar; além de supostamente usar bebida alcoólica na universidade, uma vez

que teriam sido encontradas garrafas de vinho num evento do qual o professor Passetti fazia parte.

O que primeiro chama a atenção é o fato de que o professor Passetti tenha sido notificado após a oitiva de testemunhas sem que pudesse, portanto, participar com seu advogado da colheita da prova.

Mais problemático, ainda, é a escolha do formato do procedimento. Segundo o regimento interno da universidade, ao arripio das regras que normalmente regem o processo administrativo em geral, para apurar infrações disciplinares há duas espécies de procedimento, a sindicância e o processo administrativo, as quais são escolhidas conforme a suposta gravidade do fato que está sendo apurado. No caso do Professor Edson Passetti, a Reitoria escolheu o processo administrativo que, em conformidade com o

artigo 339 do referido Regimento Interno, é cabível apenas nos casos considerados "de suma gravidade, comportando, em tese, a aplicação das penas de expulsão para os membros do corpo docente e de rescisão contratual para os membros dos corpos docente e administrativo".

Em outras palavras, menos eufemísticas, o mencionado processo administrativo pode levar à demissão do professor Edson Passetti.

É absolutamente estarrecedor que, por conta das imputações acima mencionadas, considerem-se os fatos de "suma gravidade" e se demita quem quer que seja, professor ou funcionário, ainda mais considerando um professor titular de nada menos do que 40 anos de universidade, todos eles de profunda dedicação acadêmica, elevando o nome da PUC-SP dentro e fora do país. E, o que é ainda mais irônico, muitos des-

ses anos voltados a estudar os efeitos dos instrumentos sociais de controle.

Não se pretende aqui desprezar simplesmente a existência da apuração acima mencionada, mas nós não podemos aceitar que toda uma vida de trabalho, de produção de conhecimento e de esforço para contribuir para a construção de uma sociedade justa, livre, libertária e igualitária venha a ser descartada desse modo. Que este caso e todos da mesma espécie tenham outras formas e canais de serem abordados e superados legitimamente na PUC-SP.

Assim, a APROPUC vem se manifestar pela revogação imediata do processo administrativo instaurado contra o Professor Edson Passetti!

**Diretoria da APROPUC**  
**João Batista Teixeira da Silva**  
**Presidente da APROPUC-SP**

**FORA TEMER!**  
**ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !**  
**PELA ORGANIZAÇÃO AUTÔNOMA DOS TRABALHADORES!**  
**CONTRA O AJUSTE FISCAL E DESTRUIÇÃO DE DIREITOS!**  
**PREPARAR A GREVE GERAL!**

**FUNCIONÁRIO**  
**Fortaleça sua entidade!**  
**Associe-se**  
**à AFAPUC**

## Reitoria

### Resposta ao boletim PUCviva

Sobre o artigo "Reitora nomeada ameaça professor com processo administrativo" (PUCviva, edição 1009), refutamos que a direção da universidade tenha promovido qualquer tipo de ameaça a membro de seu corpo docente.

Quanto ao caso mencionado pelo boletim, a Reitoria informa que recebeu, por meio da Ouvidoria, uma grave denúncia de funcionária sobre a conduta de um professor. Constatada autoria e materialidade do ato, abriu-se processo administrativo, procedimento que respeita rigorosamente os artigos 331 a 347 do Regimento Geral da PUC-SP (Título X: Do regime disciplinar, Capítulo IV: Da sindicância e do processo administrativo). Não se trata, portanto, de "intolerância e falta de diálogo", mas simplesmente da observância - por parte dos gestores - da legislação que rege as relações internas de nossa comunidade.

O processo administrativo ainda se encontra em andamento, no âmbito da Comissão Processante Permanente (CPP), e após a oitiva dos envolvidos e testemunhas, deverá resultar em um relatório para definição do encaminhamento.

A Reitoria

## AFAPUC

### Que Processo Administrativo é esse?

No último PUCviva nos deparamos com a notícia sobre a instauração de processo administrativo para apurar possível "assédio moral" praticado pelo professor Edson Passetti contra funcionária desta instituição. Relatou a matéria que tal funcionária procurou a Reitoria para apontar o ocorrido levando ao conhecimento da administração da universidade que o referido professor fazia uso de bebida alcoólica e cigarro nas dependências desta Instituição. Descreveu ainda a matéria que como não havia provas quanto ao uso de bebida e cigarro o processo foi então instaurado para apurar "possível assédio moral" praticado.

Diante dos fatos apontados nos perguntamos que provas são necessárias para que, num caso como este, se instaure um processo administrativo para apurar todas as questões apontadas contra o professor? A funcionária administrativa, nas atribuições do seu cargo, comunicou os fatos ocorridos (assédio moral; infração à lei antifumo e uso de bebida alcoólica nas dependências da universidade) para chefia imediata. Esta por sua vez informou a direção da universidade que determinou a abertura de processo admi-

nistrativo, contudo, para apurar possíveis infrações praticadas, sem ao menos instaurar uma sindicância para averiguar a existência de todas as possíveis infrações cometidas.

O interessante deste caso, pelo que se sabe, é que os auxiliares de corredor também conhecedores dos fatos foram excluídos como testemunhas no processo. Cabe então perguntar: excluídos por quê? Será pelo fato de muitos se comunicarem por libras, fazerem leitura labial ou possuírem qualquer outro tipo de necessidade especial? Será que a contratação destes colegas portadores de necessidades especiais é meramente burocrática no cumprimento da cota? Que inclusão Social é essa? A universidade não tem um intérprete que possa indicar para comissão processante para que tome o depoimento destes funcionários? E o relato da funcionária no exercício de sua função não é uma prova?

Apesar dos questionamentos acima não se pode deixar de apontar que assuntos como estes - assédio moral/sexual, discriminação e desigualdade -, foram abordados pelas audiências públicas

onde relatos de assédios cometidos nos campi da PUC-SP, que antes eram tidos como tabu e comentados pelos corredores e cantos da universidade, foram amplamente e abertamente debatidos pela comunidade.

A gestão da universidade deve ter prudência com determinadas situações, pois no âmbito de um ato impensado, acabam expondo o funcionário/professor e até mesmo a própria Instituição. Esperamos a lisura necessária neste processo de investigação.

Há de se lembrar de que nos últimos anos até mesmo a Justiça vem considerando fatos apontados em depoimentos quer de pessoas e/ou instâncias, e não mais apenas provas materiais, que muitas vezes não são flagrantes à materialização da infração.

Diante dos fatos da investigação quanto à infração à lei antifumo e ao uso de bebida alcoólica na universidade ter caído por terra por falta de "provas", cabe ainda perguntar: será que logo o professor acusado de assediador não passará ao papel de assediado? Ouve assédio? Por quem? Pela funcionária ou pela universidade?

Diretoria da AFAPUC

## Professora Raquel Raichelis Degenszajn

**Caro Professor Edson,** Mais uma vez, na "nossa" PUC-SP, sou impelida a escrever uma carta a um colega para expressar minha indignação e solidariedade diante de acontecimentos tão inacreditáveis que nos fazem lembrar Kafka e o processo de Josef K.

Ao tomar conhecimento dos acontecimentos que culminaram com a instalação do processo administrativo contra você, entendi sua dificuldade em acreditar que a acusação encaminhada pela ouvidoria da PUC-SP pudesse ter algum fundamento na realidade, da mesma forma que Josef K. não sabia, nem as outras pessoas, do que e por que estava sendo acusado.

Na verdade, só podemos atribuir alguma inteligibilidade a esse processo kafkiano no qual você foi envolvido, como mais uma manifestação da saga punitiva de uma reitora que assumiu a gestão da universidade contra a decisão da maioria e pretende concluí-la, em exatos 22 dias, com mais um ato arbitrário, autoritário e vingativo, atingindo e ofendendo toda a comunidade universitária.

Tudo o que eu poderia falar de você, nessas décadas de intensa convivência acadêmica, é o que os/as colegas que te conhecem sabem: que você é um docente, pesquisador e intelectual de inequívoco valor acadêmico, que honra nossa universidade, reconhecido e respeitado dentro e fora da PUC-SP, que desenvolve suas atividades acadêmicas com compromisso e dedicação não apenas no âmbito do Departamento de Política e da Faculdade de Ciências Sociais, mas em inúmeros outros espaços científicos e culturais.

Além dos relevantes projetos de pesquisa sob sua coordenação, envolvendo vários professores e alunos, trazendo recursos, visibilidade e reconhecimento acadêmico público para a PUC-SP, é preciso destacar seu compromisso institucional com as atividades voltadas à gestão acadêmica cotidiana, seja como diretor de faculdade, representante docente em órgãos colegiados ou membro de comissões,

sempre aberto ao diálogo e disposto a contribuir para relações coletivas fraternas e solidárias. Assumimos nesses anos de intensa convivência muitas lutas coletivas pelas quais nos engajamos por acreditar que é possível construir uma universidade melhor, uma sociedade melhor, um mundo melhor.

Nossas convicções sempre nos levaram a acreditar no papel destacado da PUC-SP, que construiu um projeto educacional marcado pela inovação, pela ousadia e pela crítica, inconformada com o autoritarismo, a injustiça e a desigualdade social em nosso país. O compromisso da PUC-SP com a promoção de relações e práticas democráticas transcende seus muros internos. Nesses 70 anos de existência acumulou uma experiência singular de gestão democrática e partilhada com professores, alunos e funcionários, fundada no diálogo, no respeito, no debate de ideias, na luta incessante pela defesa de uma educação de excelência com compro-

misso social.

E você Edson fez e faz parte dessa construção coletiva. Conhecemos você como uma pessoa afável e generosa, somos testemunhas de sua luta cotidiana pela ética, pela liberdade, pela autonomia, pelos direitos humanos.

Por isso não posso me calar diante de tanta injustiça. Mais do que expressar minha solidariedade conclamo meu/minhas colegas à resistência e à luta coletiva para que esta comissão processante seja imediatamente extinta.

Que possamos restabelecer o diálogo em nossa universidade e adotar os meios educacionais e democráticos que historicamente pautaram nossas relações institucionais para enfrentar situações de conflito, como soubemos fazer em outros momentos na PUC-SP.

Um abraço fraterno,

**Raquel Raichelis Degenszajn**  
Professora do PEPG em Serviço Social da PUC-SP.



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Verônica Lugarini, Marina D'Aquino

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Jason Tadeu Borba e Victoria C. Weischardt

Apropuc: Rua Barfira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br – PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

## Nu-Sol

# A insuportável produção de verdades - em favor de Edson Passetti

Nesta semana soubemos que nosso amigo Edson Passetti foi implicado num processo administrativo, acionado por meio da principal tecnologia de fazer morrer nas sociedades disciplinar e de controle: a delação. O que para muitos é fato ordinário de uma vida judicializada que confunde isonomia com nivelamento toco pela lei, para nós é um acontecimento que expõe o atual estado das coisas na universidade brasileira, em especial na PUC-SP. O processo administrativo movido pela atual reitoria desta universidade não desqualifica, não diminui, tampouco enfraquece o Edson, apenas explicita a tentativa de esmagar, aos poucos, a história política da PUC-SP na luta pela coexistência com o diferente e da recusa em consentir com autoritarismos e arbitrariedades. Mas não só: escancara o amor à cultura do castigo que sempre se inicia por gestos minúsculos de uma força estúpida. Não desconhecemos nem ignoramos que ninguém pesquisa, trabalha, produz ou se relaciona apartado do modo como toca na vida. Não cessamos de aprender e descobrir com o Edson há mais de três décadas a leveza contundente e a delicadeza firme deste homem raro e generoso com seus amigos, com os homens e mulheres com quem anda e trabalha, com as pessoas com quem es-

barra, com as gentes que descobre, apresenta, fortalece, enfim, do vigor imprescindível ao dia a dia que não se imiscui nem se confunde com trajetórias e itinerários dos que primam pelos registros regulamentares. Como é possível que um professor esteja exposto a isto em uma universidade? Desnecessário expor aqui o quanto e como Passetti é decisivo na PUC-SP, com 40 de anos de universidade e quase vinte à frente da densa e volumosa produção do Nu-Sol. Formou e forma incontáveis pesquisadores que hoje se encontram também em diversas universidades de todo país como professores, pautando sua atuação pela excelência acadêmica e a coragem na produção de verdades. Dentro da história de práticas democráticas da PUC-SP, que hoje tentam reduzir a relicário ou mera sombra do passado em contraste com o resplendor de uma democracia procedimental, Passetti sempre soube o valor da isonomia e da isegoria na eclesía, e insiste em lembrar da regra não inscrita e não institucional das práticas democráticas: a parrésia, o falar francamente sob o risco de impacientar a autoridade a qual se dirige. Longe de ser um elemento de conservação ou preservação, isso dá vida às relações dos diferentes numa democracia que não se quer refém do princípio republicano da lei. Assim, implicar Edson Passetti num

processo administrativo é revoltante para nós. Pouco importa os termos da acusação e os procedimentos instaurados para atribuição de culpa ou inocência. É um acontecimento que revela a estupidez na qual a universidade se afunda. Outros processos (dentro e fora da PUC-SP) poderiam ser lembrados, mas no momento nos interessa este. Ele nos diz quanto a produção de verdades outras se tornou intolerável na universidade supostamente tolerante. São pequenas grandes condutas institucionais, viabilizadas pela letra da lei, que dão provas de que a universidade está indo por outro caminho que não o de espaço de invenção, contestação, liberdade e produção de conhecimento apartada dos interesses ordinários da Sociedade, do Estado e do Mercado. Mais do que a interceptação de um certo estilo, modo de fazer e jeito de usar em pesquisa, ensino e extensão, este processo é, para nós, inadmissível. Inaceitável, ele é o que também não tem nome. A língua não encontra uma palavra para ele, pois traz o traço mais sombrio e carnífico da simulação e dissimulação que pretende nos terrorizar no presente. Que os que moveram este processo tenham a grandeza ou o gesto simples de reconhecer que ele

jamais deveria ter sido iniciado. Que ele seja, então, interrompido aqui. Basta do amor incondicional ao castigo e ao juízo que se arroga o poder de querer massacrar o raro da vida em sua existência sempre fugaz. A vida é de queimar as questões. Com Edson Passetti aprendemos esse modo de fazer pesquisa com seriedade sem sisudez, o que implica humor, riso e ironia. Trabalhamos como loucos para levar ao público nossa produção, não porque somos determinados pelo trabalho, mas porque um compromisso ético e estético nos move. Esperemos que esse processo seja episódico, embora ele jamais pudesse ter acontecido; que o mal-entendido se desfaça e que não se perca o respeito que sempre existiu na comunidade puquiiana. Até que este processo ser retirado e incinerado e para que isto jamais se repita, o Nu-Sol suspenderá suas publicações regulares semanais, quinzenais e mensais. Fechamos com Edson Passetti e não há pé de cabra que arrambe! Se para você esse processo também é inadmissível, expresse seu apoio público colocando seu nome no abaixo-assinado: <https://goo.gl/LrNiZt>.

**Nu-Sol**  
**Núcleo de Sociabilidade**  
**Libertária**

## Programa de Estudos Pós em Psicologia Social da PUC-SP

O Colegiado do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da PUC-SP vem manifestar publicamente sua solidariedade ao colega Edson Passetti, professor da PUC-SP há mais de trinta e cinco anos, protestando contra a instauração do processo administrativo R-47/2016. Entendemos que se trata de medida incompatível com a tradição de respeito ao diálogo e tolerância da nossa universidade, o que é agravado pelo fato de se ter considerado a posição das instâncias acadêmicas pertinentes: o Departamento e a Faculdade onde se encontra lotado o referi-

do professor. Encaminhamos, à Presidência da Comissão Sindicante do mencionado processo, o nosso apoio às moções já enviadas pela Direção da Faculdade de Ciências Sociais, pelo Conselho da mesma Faculdade, pela Coordenação do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais e pelo Departamento de Política, instando pelo imediato arquivamento do referido processo.

**Profa Dra Bader Burihan Sawaia**  
**Coordenadora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da PUC-SP**

## Editora Hedra

**À reitoria da Universidade Católica da cidade de São Paulo,**

Tomamos conhecimento do processo administrativo aberto contra o professor Edson Passetti, a quem conhecemos pelo tremendo empenho em pesquisa e docência. Em respeito a esta Universidade, que em tempos piores que os nossos se mostrou capaz de se manter como vértice de

pluralidade, pedimos, de maneira republicana, que os dirigentes dessa instituição ilibada se manifestem publicamente sobre os fatos que pairam contra ele e que estranhamente levaram a uma decisão travestida de casuismos e que infelizmente parece fazer parte do quadro de total intolerância que assola este país.

**Jorge L. F. Sallum**  
**Editora Hedra**

## Grupo de Pesq. Produção de Subjetividade e Estratégia de Poder no Campo da Infância e Juventude

### À Comissão Processante da PUC-SP

O grupo de pesquisa registrado no CNPq "Produção de Subjetividade e Estratégia de Poder no Campo da Infância e da Juventude" manifesta sua integral solidariedade ao Professor Edson Passetti frente ao processo instaurado pela Reitoria da PUC-SP a partir de uma infundada denúncia de assédio moral perpetrada por uma trabalhadora e por ter usado tal denúncia como ameaça de demissão por justa causa. Por conhecermos a Trajetória ética e moral do Professor Passetti, pela longa parceria de trabalho que temos construído, que transparece tanto as suas práticas profissionais quanto o trato com colegas, estudantes e demais prestadores de serviços no seu ambiente de trabalho, bem como pelo testemunho dos presentes ao evento (lançamento de livro) do dia 21 de setembro de 2016, local que deu origem à denúncia, entendemos não ser procedente o processo aberto. Acolher uma denúncia com base em um suposto ato desconhecido

pelos presentes é judicializar as relações, usando o modelo do tribunal para propósitos os mais difusos, distanciando-se da construção de sociabilidades pautadas no debate e nas decisões coletivas, tão bem ensinadas nos bancos dessa Casa formadora de gerações reconhecidas por sua coragem e capacidade argumentativa. Como um dever frente à sua melhor tradição histórica, é fundamental que a PUC-SP recue desta injusta e abominável prática persecutória e honre o orgulho da trajetória de um dos professores mais brilhantes e produtivos do Brasil formado e acolhido por essa Casa de Estudos. Rio de Janeiro, 07/11/2016.

**Grupo de Pesquisa Produção de Subjetividade e Estratégia de Poder no Campo da Infância e da Juventude**  
**Estela Scheinvar (UERJ) - Líder do Grupo de Pesquisa, Esther Arantes (UERJ), Flávia Lemos (UFPA), Giovanna Marafon (UERJ), Jorge Ramos do Ó (Universidade de Lisboa), Kátia Aguiar (UFF)**

## Depto. de Filosofia da PUC-SP

O processo administrativo aberto pela reitoria da PUC-SP contra o professor Edson Passetti visando sua demissão, a partir única e exclusivamente da delação de uma funcionária à ouvidoria da Fundação São Paulo, demonstra uma atitude infundada, açodada, e inteiramente desproporcional ao episódio evocado. Em contraste com a tradição pluralista e democrática da universidade, tal iniciativa se alinha ao ambiente justiceiro e judicializado que caracteriza o sinistro momento político nacional. O Departamento de Filosofia ma-

nifesta da maneira enfática seu repúdio e indignação frente ao processo instaurado contra um professor titular conhecido por sua dedicação de décadas à vida acadêmica, ao longo de seus anos de docência, pesquisa e de envolvimento com os rumos da instituição. Solicitamos, assim, o imediato arquivamento do processo e o retorno à normalidade institucional. Atenciosamente,

**Departamento de Filosofia da PUC-SP**

## outro, outra cia. de dança

### Carta de apoio ao professor Edson Passetti

A outro, outra cia de dança vem por meio desta manifestar apoio ao professor Edson Passetti e repúdio ao processo administrativo ao qual ele enfrenta, movido pela reitoria da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Durante os anos na universidade, Passetti é um importante encorajador nos exercícios de práticas artísticas e políticas que redimensionam o campo austero das ciências sociais para além dos limites institucionais. Duas das integrantes deste grupo de dança são graduadas e mestres em Ciências Sociais pela PUC-SP e, ao longo de mais de uma década de convívio no interior da universidade, suas pesquisas foram adensadas indiscutivelmente pelo vigor das conversas, produções e publicações trazidas pelo Núcleo de Sociabilidade Libertária (Nu-Sol), coordenado pelo professor Passetti. Obviamente essa importância não se refere somente a estes dois casos, mas sim a gerações de pesquisadores que habitam, passam e/ou circulam pela PUC-SP. Na medida em que não separamos nossa prática e pensamento em dança daquelas apresentadas pelos questionamentos e alvos de pesquisas que perse-

guimos no campo das ciências sociais, realizamos com apoio de alguns professores da PUC-SP, da equipe do Museu da Cultura e do nu-sol as seguintes intervenções: triz (2010), trago triz no osso (2012), brinde de berro - nos tempos conservadores da PUC-SP (2014). Acompanhamos alguns processos de montagem das aulas-teatros do Nu-Sol, como um diferente modo de lidar, enfrentar e publicizar o descarilhamento de questões que abarcam o presente.

Portanto, diante da colossal aridez que enfrentamos, os exercícios de construção de territórios expressivos que possam sinalizar outros modos de afirmação no mundo que não estejam pautados exclusivamente nas armaduras de uma racionalidade de Estado fascista e de exterminação tornou-se uma prática notável de referência, na PUC-SP. Isso ocorre pelo empenho e associação de alguns professores, estudantes e pesquisadores, e muito pelo trabalho de 40 anos de casa do professor Edson Passetti.

Atenciosamente,

**outro, outra cia de dança**  
**Joana Egypto, Talita Vina-**  
**gre, Beatriz Coelho, Livia**  
**Braga, Deise Miranda e**  
**Luciana Arcuri**

## Inst. Carioca de Criminologia

O Instituto Carioca de Criminologia vem publicamente manifestar solidariedade ao Professor Doutor Edson Passetti, titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde leciona há quarenta anos, que está submetido a procedimento administrativo originado de incidente ridículo. A fecunda vida acadêmica de Edson Passetti tornou-o referência nacional e internacional, orientador de pesquisas extremamente relevantes e diretor de uma revista com quase trinta números publicados e permanente qualidade em seus artigos e seções. Seu Núcleo de Sociabilidade Libertária é diretamente responsável pela

formação de dezenas de mestres e doutores. O refinamento, a dedicação, a honestidade e a coragem intelectual são atributos que pautam as atividades desse imprescindível colega. O Instituto Carioca de Criminologia espera da administração superior da PUC-SP as providências cabíveis para afastar a suspeita de que, na verdade, o Prof. Dr. Edson Passetti estaria sendo perseguido por suas ideias e convicções políticas, o que seria tristíssimo sinal dos tempos.

**Prof. Dr. Nilo Batista, presidente; Vera Malaguti Batista, secretária executiva**  
**Inst. Carioca de Criminologia**

## Tortura Nunca Mais/RJ

### Nota de apoio ao Prof. Dr. Edson Passetti

O GTNM-RJ vem a público solidarizar-se com o professor-pesquisador Dr Edson Passetti que vem sofrendo processo intimidatório por parte da Reitoria da PUC/SP. Repudiamos e nos impactamos com a abertura de um processo administrativo que implicaria em demissão por justa causa, a partir da delação que uma funcionária fez à Ouvidoria da Fundação São Paulo sobre o uso de cigarro, bebida alcoólica e suposta arrogância intrato com a referida funcionária.

Conhecemos há muito o importante trabalho de formação e pesquisa que, desde 1976, o Prof. Dr. Edson Passetti implantou e desenvolveu à frente do Nu-Sol, importante núcleo conhecido e respeitado nacional e internacionalmente por sua produção acadêmica. Repudiamos qualquer ato persecutório ao referido professor e afirmamos nosso total apoio e solidariedade ao mesmo. Pela vida, pela paz, tortura nunca mais!

**Victória Grabis**  
**Presidente do Grupo Tortura**  
**Nunca Mais/RJ**

## El Libertário

### Nota Prévia de El Libertário

Hypomnemata é o boletim eletrônico mensal em português do Nu-Sol - Núcleo de Sociabilidade Libertária do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP, do qual foram difundidos 191 números até setembro de 2016. Para mais informações em português do amplo trabalho do Nu-Sol e de Edson Passetti, acessar: [www.nu-sol.org/](http://www.nu-sol.org/).

Comunicamos que a publicação regular de Hypomnemata está suspensa devido ao processo administrativo aberto pela reitoria da PUC-SP contra o professor Edson Passetti e que implica em uma "possível demissão por justa causa". Consideramos o processo ina-

ceitável. O mesmo atenta contra a vida universitária e se escuda em um suposto pluralismo político para exaltar a conduta delatora em nome de direitos e ética.

Recusamos continuar com nossas publicações regulares até que este processo seja anulado, interrompido ou cancelado sem aplicação de pena alguma.

Trata-se de um processo violento, intimidatório à vida universitária, instaurador de restrições às relações democráticas entre professores, estudantes e funcionários. Se pretende "dar exemplo" ao difundir o medo e obediência ao terror.

Convidamos a todos e todas a assinar solidariamente em <https://goo.gl/LrNiZt>

## Grupo de Estudos de Gênero e Política (GEPÔ)

O Grupo de Estudos de Gênero e Política do Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo expressa imenso repúdio pelo processo judicial movido contra o professor livre-docente Edson Passetti pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O professor Edson Passetti está sendo acusado de ter assediado moralmente uma funcionária que o repreendeu por fumar cigarro dentro da universidade. A recusa, no entanto, foi entendida como uma ofensa, que o coloca em risco de ser demitido por justa causa. Não enxergamos nesse procedimento nenhuma causa justa, mas uma perseguição aos intelectuais com posições políticas que não agradam à faculdade. A qualidade da produção intelectual do professor Edson

Passetti é inquestionável e seu afastamento da PUC-SP seria uma perda enorme.

Como um grupo de estudos que preza pela democracia e pela liberdade intelectual, não podemos deixar de nos posicionar contrariamente a atitudes autoritárias como essa que, baseadas em princípios disciplinares, buscam paulatinamente extinguir o quadro de professores que fizeram com que a história de resistência da PUC-SP fosse até hoje motivo de admiração. É nosso compromisso como pesquisadores defender intelectuais comprometidos com a liberdade do pensamento.

**Hannah Maruci Aflalo**  
**Mestranda e pesquisadora do**  
**Grupo de Estudos de Gênero e**  
**Política (GEPÔ)**

## Foucault et alli

### Obscurantismo e preconceito de novo em ação...

O (re)conhecido Prof. Dr. Edson Passetti, há décadas professor da PUC-SP, foi implicado num processo administrativo, acionado por meio da principal tecnologia de "fazer morrer" nas sociedades disciplinar e de controle: a

delação. O que para muitos é fato ordinário de uma vida judicializada que confunde isonomia com nivelamento toco pela lei, para nós é um acontecimento que expõe o atual estado das coisas na universidade brasileira.

**Blog Foucault et alli**

## FALA COMUNIDADE

# O que eu faço aqui?

*Edson Passetti*

Em envelope postado em 27/10/2016, recebi, em minha residência, notificação de abertura de processo administrativo contra mim, a partir de denúncia encaminhada à ouvidoria da Fundasp, que a remete aos Secretários Executivos da Fundação São Paulo, contendo: "assédio moral; infração à legislação/Lei Antifumo 12.546 e Lei Estadual 13.541/09; uso de bebida alcoólica na universidade". Com isso, a reitora instaurou o processo administrativo pelo ato 36/2016. Em audiência no dia 3/11 foram retiradas as acusações relativas à infração à lei antifumo e ao uso de bebida alcoólica.

Estamos em uma universidade e nesta, como em qualquer outra que democraticamente discutem suas vidas, permanecemos sempre diante de contestações, argumentos variados, disponibilidades e indisposições. Por vezes, compomos favoravelmente para decisões majoritárias, outras somos minorias numéricas, e alguns de nós procuram afirmar a potência da minoria despida da redução quantitativa.

A partir de um encontro com uma funcionária vigilante, iniciou-se o caso de processo administrativo contra mim. Por certo, entre alguns destes funcionários a minha presença incomoda. Como educador, por várias vezes procurei abrir conversa sobre o assunto e as tarefas de cada um de nós. Para alguns deles isso me faz uma pessoa

arrogante, que despreza a diferença e humilha. Não me cabe avaliar os efeitos subjetivos. Mas, cabe-me contestar alguém que investido de uniforme me aborde como autoridade que exige obediência. Falta-lhes uma orientação elementar a respeito de suas funções e como podem colaborar para zelar por uma instituição que não se dispensa de vigilantes e monitoramentos formalmente instituídos.

A universidade é feita de professores, dos seus estudantes e dos funcionários em uma relação constante convivida na diferença. Todos nós que ocupamos ou ocuparemos um cargo sabemos que o seu exercício é temporário. A representação nesta universidade sempre explicitou que, antes de qualquer cargo, somos professores, funcionários e estudantes. O exercício de um cargo, tanto os grandes como os pequenos, é transitório e os seus efeitos são visíveis, históricos e também inesquecíveis.

Diante disso tudo me perguntei: o que faço aqui? Não haveria problema algum se as autoridades superiores me comunicassem que não me querem mais aqui. Não sou homem de levar adiante relações que se desfazem. A CLT está aí para dar livre iniciativa ao empregador. Pela minha cabeça e epiderme nunca passou deixar a PUC-SP. Ela é o que é também porque eu nela existo. Isso não é arrogância, é real. Ambos o sabemos muito bem. Porém, não posso admitir

um processo como esse sem me pronunciar de forma direta, franca e sincera. Não sou dono da verdade e não desconheço como se produzem verdades. Do mesmo modo que a PUC-SP também me fez como pesquisador e professor, nela eu aprendi ser diretor de faculdade e conselheiro, estar presente para equacionar várias ocupações em suas dependências com seriedade e humor diante das contestações radicais de colegas, mas que acabaram bem para todos, sem se recorrer ao chamamento de força repressiva exterior à PUC-SP.

A vida do professor-pesquisador na universidade não é só acumular pontos para o Lattes, cumprir burocraticamente as atividades docentes, ou se calar. A universidade é para expandir revisões, problematizar consensos, fazer-se presente de modo incisivo no país, no continente, no planeta e saber lidar com o diferente. Minha cara denunciante, o diferente não é quem não assimila contestação. É quem a produz.

A produção de direitos nem sempre confere com a aplicação de deveres; e a aplicação da lei também é regular e recorrente historicamente para aniquilar com alguém, com o inimigo. Este processo pode ser interpretado como uma tentativa de intimidação às condutas e atitudes de outros colegas na universidade. Não me presto a isso. Nunca desrespeitei ninguém dentro e fora da PUC-SP, e quando alguém a mim se referiu incomodado com minhas palavras

soube e sei me retratar. Também aprendo isso aqui na PUC-SP.

Se as autoridades superiores não me querem mais, basta me chamar, comunicar meu desligamento e reembolsar o que me é de direito. Mas ao se abrir um processo que pode levar à demissão por justa causa ou encenar uma configuração de punição exemplar, penso não ser somente para mim que se explicita uma forma racional de barateamento de custos acrescida de tentativa de construir um laivo sobre minha existência. Não há produção de decisão administrativa que não seja política.

Passéi a ser um professor-pesquisador dispensável depois de 40 anos, porque sou caro; porque alguns me acham um incômodo; porque não me calo e exponho racionalidades e paixões; ou porque faço parte de um imponderável pacote de revanches? Enquanto isso, o noticiário diário na PUC-SP não deixou de divulgar eventos e publicações do Nu-Sol e do Observatório Eopolítica.

A vida na universidade pode ser e é contraditória, mas quando nela se esquece do bom senso, pode-se descambar para a insensatez e a estupidez. Não sou o que me acusam. Meu sangue é de doador universal, mas meu trabalho nunca foi e nunca será denegrado, mais usurpado, e muito menos minhas atitudes e condutas. Não estou disponível a ser enquadrado como degenerado ou degradado.

**Edson Passetti é professor da Faculdade de Ciências Sociais**

# Em novembro a PUC-SP se veste de azul

A gestão da CIPA do Campus Monte Alegre trabalhou com carinho e respeito para que a campanha Outubro Rosa reunisse a comunidade por um bem comum. Assim nos vimos entre amigos de décadas, vestidos com algo na cor rosa, como uma forma de aderir ao internacional dia da prevenção do câncer da mama e se conscientizar quanto é importante cuidar da saúde.

Agora, a Cipa e outros setores da universidade convidam a comunidade de todos os campi a aderir à campanha Novembro Azul para chamar a atenção dos homens de que sua saúde é mais importante que um breve instante profissional de um exame de toque.

Dia 17/11. às 14 h e às

18.30 horas haverá um registro em fotos no Pátio da Cruz. Em outros campi procure a direção e pose para a foto com decoração local, caixa para doação de bonés e gorros que ficarão em pontos estratégicos de circulação espalhados pelos campi até 30/11.

Doe um item e saiba que alguém receberá como uma forma de carinho enquanto passa por tratamento quimioterápico. Muitas vezes fazemos o bem com um simples gesto.

Serão distribuídos ainda brindes temáticos com um Sr. Bigode para quem não estiver de azul ou para quem quiser complementar o look de forma lúdica. Vamos novamente ter essa união, registrar em fotos, participar e compartilhar as informações.



*Ilustração confeccionada especialmente para a campanha*

Funcionários e professores e estudantes receberão também pelo e-mail institucional mais informações através de um texto do médico do Trabalho Dr. Renato Guedes e outras atividades que estão em andamento.

Resumindo o recado da campanha: prevenir é melhor que re-

mediar e que pequenos gestos podem salvar vidas. Pense nisso. Saúde é assunto sério, mas só percebemos a importância, quando ela nos escapa.

As campanhas contam com total apoio da FUN-DASP, DRH, DTI, SESMT, ACI, AFAPUC, APROPUC.

## Colóquio reflete sobre Rupturas e Continuidades na dinâmica Latino-Americana e Caribenha

Entre os dias 8 e 11 deste mês foi realizado o III Colóquio Internacional da Associação Internacional de Historiadores Latino-Americanos e do Caribe (Adhilac). O evento organizado pela Seção Brasileira da Adhilac e o Departamento de História da PUC-SP teve como temática as rupturas e continuidades na dinâmica latino-americana e caribenha, até o século XXI.

As diversas mesas aconteceram no campus Monte Alegre da PUC-SP nos períodos da manhã, tarde e noite. Na quarta-feira, 9/11, discutiu-se os 80 anos da Guerra Civil Espanhola e participaram da mesa Prof. Rodolfo Machado, que coordenou o debate; o Prof. Dr. Mariano Otero Rodriguez, da UBA; a doutoranda Geny Tomanik e o Prof. Dr. Antonio Valverde.

Durante a mesa, os participantes discorreram sobre essa temática. Em sua fala, o professor Rodriguez expôs os problemas econômicos da Guerra Civil Espanhola entre 1935 - um pouco antes do início do conflito que ter-

minou em 1939 - até 1941, quando a Espanha ainda não havia recuperado seu nível econômico, e concluiu dizendo que essa guerra foi uma violenta imposição à Espanha e que como resultado de classe foi uma grande derrota.

Já Geny Tomanik apresentou parte de seu projeto de doutorado sobre o êxodo massivo, de quase meio milhão de espanhóis, rumo à França durante a guerra em um momento específico conhecido como "La Retirada", aprofundando sua análise por meio dos diários, memórias e fotografias de Pedro Brillas, seu pai. Ela também frisou que esse conflito provocou deslocamentos espaço-temporais, subjetivos e psicológicos, além de experiências indelévels para os sobreviventes.

Valverde, por sua vez, falou sobre o anarquismo e a Guerra Civil Espanhola e também sobre as três correntes do movimento operário espanhol de 1868: o societarismo Catalã, a tradição insurrecional do campesinato e por fim, dos grupos políticos intelectuais minoritários.



*Acima uma das mesas do Colóquio; abaixo o momento musical com o Regional duBilli*

Além do surgimento de um Estado espanhol liberal e urbano que se converteu em um poder de nova ordem capitalista.

Ainda nesse mesmo dia, no período da tarde, o público e os palestrantes tiveram a oportunidade de assistir a uma animada apresentação de música brasileira instrumental da Regional duBilli, composta por Luiz Carlos de Oliveira Quagliotti (o Bili), Marcel Martins Cavquinho e Daniel Grajah.

A realização do evento aconteceu em parceria com o Programa de Pós-Graduação em História do Brasil (UFPI), o Departamento de História da Universidade Federal do Ceará (UFC), o Colegiado em Ciências Sociais da Fundação Santo André, o Grupo de Comércio Exterior e Relações Internacionais da Unifício e o Núcleo de Estudos de História: Trabalho, Ideologia e Poder (Nehtipo).

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Jornada de Lutas prepara para Greve Geral no dia 25/11

Trabalhadores de diversas categorias e movimentos sociais participaram na sexta-feira, dia 11/11, das mobilizações de preparação para o Dia Nacional de Protestos Paralisações e Greves que acontecerá em 25/11.

Essas jornadas de lutas que aconteceram em todo o Brasil foram apenas o aquecimento para as próximas manifestações que são contra os ataques que os brasileiros e a classe trabalhadora vêm sofrendo desde que Michel Temer, presidente ilegítimo do Brasil assumiu a presidência por meio de um golpe parlamentar, jurídico e midiático.

Os ataques ao povo brasileiro são diversos e irão afetar o país durante um longo período, o que levará a um retrocesso no âmbito das políticas públicas e dos direitos humanos. Por isso, o povo se mobilizou contra a PEC da destruição - atual PEC 55, antiga 241 - que congela os investimentos públicos durante 20 anos, e se posiciona contra as reformas

trabalhistas e previdenciárias, a entrega do Petróleo do Pré-Sal a empresas estrangeiras e defende o emprego e os salários, por isso o clamor é por greve geral.

Participam dessa convocação a Coordenação Nacional da CSP-Conlutas, em São Paulo, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e outros movimentos.

## TERCEIRIZAÇÃO

Além desses ataques, o Supremo Tribunal Federal (STF) tem entre suas pautas a terceirização de toda e qualquer atividade dentro das empresas. A votação estava prevista para acontecer na quarta-feira passada, dia 9/11, mas não foi executada e não há previsão de quando esse recurso voltará para apreciação do Supremo. Na quinta-feira, dia 10/11, não estava prevista na pauta do dia a votação da terceirização, que tramita como Recurso Extraordinário 958.252, contrário à súmula 331, do Tribunal Superior do Trabalho (TST).

Se aprovada, as atividades meio e fim poderão ser terceirizadas, o que implica na diminuição da proteção a direito dos trabalhadores porque a empresa contratante não assume a responsabilidade sobre os terceirizados para priorizar a contenção de gastos, além da redução no valor dos salários dos trabalhadores.

As pesquisas do Depar-

tamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) apontam que os salários dos terceirizados são, em média, 25% mais baixos do que os dos funcionários contratados diretamente.

Dessa forma, se aprovada, a medida sucatearia conquistas e direitos trabalhistas dos brasileiros.

## PUC se organiza contra PEC 55

O Conselho dos Centros Acadêmicos da PUC-SP convoca todos e todas para a Semana de mobilização da PUC-SP contra a PEC 55 que, se aprovada, irá ferir a Constituição de 1988 e os direitos dos estudantes e dos trabalhadores

O evento acontecerá entre os dias 16 e 18/11. Nesses dias serão realizadas mesas de debate, iniciando com o tema, no dia 16, "Como a PEC afeta a educação nos setores público e privado", seguida do debate sobre

"A PEC 55 e a saúde". No dia 17/11, os temas a serem debatidos serão: "O impacto da PEC na vida do povo negro", "A crise econômica e a PEC - Quem vai pagar o PACTO?" e "Aspectos históricos: do AI-1 à PEC 55".

Além da atividade, o movimento estudantil, fará uma assembleia "PUC contra a PEC 241", na segunda-feira, dia 21/11, a partir da 21h. É possível acompanhar os detalhes e horários das mesas por meio do evento "Semana PUC contra a PEC 55" no Facebook.

## Ocupações continuam e governo mantém criminalização à liberdade de manifestação

Mesmo após o impasse da realização das provas do Enem pelo País, estudantes secundaristas resistem e continuam ocupando, até o fechamento desta edição, 391 escolas pelo Brasil, de acordo com atualização da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES). Já o número de instituições de ensino superior ocupadas chega a 186.

Os secundaristas começaram

as ocupações no dia 3/10 e são contra a MP 746 de reforma do Ensino Médio, a PEC 55 do congelamento de investimentos públicos e o Projeto de Lei Escola Sem Partido (Lei da Mordada), que fere a Constituição por meio da proibição da liberdade de expressão dos professores.

Ainda após a realização do Enem, o governo ilegítimo de Temer ratificou sua incapacidade

de comandar democraticamente o país por meio da garantia de liberdade de manifestação, pois o MEC recorreu à Advocacia Geral da União (AGU) para tomar medidas a respeito dos prejuízos causados pelo adiamento das provas. A estimativa é que sejam cobrados R\$ 15 milhões de entidades que possam ter estimulado alunos a ocuparem escolas públicas.

## APROPUC repudia invasão da Escola Florestan Fernandes

A APROPUC repudia veementemente a invasão da Polícia Militar e Civil à Escola Nacional Florestan Fernandes do MST, em Guararema. O caso aconteceu no dia 4/11, e prova que passamos por um momento de Estado de exceção, em que as medidas legais e os direitos dos brasileiros estão sendo negados e substituídos por atitudes policiarescas e truculentas

# ROLA NA RAMPA



## Nesta quarta-feira no Tuca mais uma homenagem a Antonio Rago

O compositor e músico Antonio Rago, pai de nosso querido colega Antonio Rago Filho, completaria neste ano 100 anos de vida. Rago foi um dos grandes nomes da música brasileira nas décadas de 1950 e 1960, e com seu regional acompanhou cantores como Orlando Silva, Adoniran Barbosa, Silvio Caldas, entre muitos outros. Para homenageá-lo foi realizado um evento, no mês de julho, que lotou o Teatro Sergio Cardoso, no Bexiga, bairro que abrigou o compositor por muitos anos. Agora os organizadores do espetáculo vão repetir a apresentação na PUC-SP no

dia 16/11, quarta-feira, no Tucarena, com uma programação ampla. Iniciando as atividades às 16h, Gilson Antunes, Paola Picheilzki e Silvio Stephan participam da palestra "A caminhada do violão brasileiro", perpassando pela trajetória musical de Antonio Rago, e na sequência, às 19h, começa um grandioso show, intitulado "Jamais te esquecerei", com participações de (por ordem de entrada) Alessandro Grecho, Lucila Tragtenberg, Angela Calderrazzo, Gilson Antunes, Silvio Santisteban, Bonfin, Theo de Barros, Ricardo de Barros, Flávia

Prando, Paola Picherzy, Breno Amparo, Rodinei Souza, Giuseppe Miloni, Paulinho Oliveira, Joao Victor, Israel e Regional, Regional Dubili, Marcel Martins, Shen Ribeiro, Henri de Carvalho Fernando Bonalda, Valmir Quinto, Felipe Soares, Luiz Carlos de Oliveira Quagliotti, o Bili, Rosa Maria Collins, Tião Preto e Silvio Gallci. A apresentação estará a cargo de Valdir Mengardo e a organização e direção ficam por conta de Luiz Carlos de Oliveira Quagliotti, o Bili. O apoio cultural é da Pianofatura Fritz Dobbert, APROPUC e do Cecom PUC-SP.

## Professora lança livro sobre Alfabetização no Brasil

Maria Luiza Marcilio lançará o livro "História da Alfabetização no Brasil" que resgata o processo de alfabetização e de construção do modelo escolar brasileiro, tentando compreender o

motivo do atraso na alfabetização do povo brasileiro. O evento acontecerá na quinta-feira, dia 17/11, das 18h30 às 21h30 na Livraria da Vila Lorena, localizada na Alameda Lorena, 1731.

## Professor quer viabilizar projeto sobre empreendedorismo

Odair Soares, professor doutor em Educação, lança campanha de crowdfunding (financiamento coletivo) para o projeto "Empreendendo no dia a dia" que visa democratizar a prática e os conhecimentos sobre o empreendedorismo por meio da publicação de um Dicionário do Empreendedor inédito que será distribuído gratuitamente em e-

book e por meio da construção de um blog de comunicação com os empreendedores. Para colaborar com essa iniciativa inovadora, basta acessar o portal Kickante pelo endereço: <https://www.kickante.com.br/campanhas/empreendendo-no-dia-a-dia> e para cada o valor de contribuição haverá uma recompensa.

## Terminam as comemorações dos 80 anos de Serviço Social



A mesa de encerramento da comemorações do Serviço Social

Encerraram-se as comemorações dos 80 anos de Serviço Social da PUC-SP após a realização de quatro mesas, eventos e debates ao longo dos meses de setembro e outubro. Com o TUCA cheio de expectadores e uma grande mesa formada por professores, alunos do curso de Serviço Social e profissionais do segmento, o último evento foi realizado na segunda-feira, dia 7/11, e contou com a presença de grandes nomes como Marli Pitarlo, Ademir Alves da Silva,

Maria Carmelita Yazbec, Marilda Iamamoto e Joaquina Barata, que não faz parte do corpo docente da universidade e participou por sua contribuição histórica à profissão. Durante as homenagens, os participantes lembraram as conquistas do curso, seus desafios ao longo dos anos e as projeções para o futuro. "O curso [de Serviço Social] sempre lutou e luta pela consolidação dos direitos humanos, principalmente nesse momento", disse Mariângela Wanderley ao público.